

Cristina Guimarães mergulha na obra de Luiz Melodia em 'Presente & Cotidiano'

Por Affonso Nunes

A cantora paulistana Cristina Guimarães revisita a obra de Luiz Melodia no recém-lançado álbum "Presente & Cotidiano", disponível nas plataformas digitais. O projeto vai além da homenagem. Ao interpretar um repertório que combina clássicos e canções menos conhecidas, Cristina reafirma a vitalidade da obra do compositor carioca e imprime sua marca pessoal nas releituras.

Com arranjos assinados por André Bedurê, também responsável pela produção musical, o disco reúne faixas como "Magrelinha", "Estácio, Eu e Você" e "Retrato do Artista Quando Coisa", esta última abrindo o álbum em interpretação à capela. O repertório valoriza canções menos óbvias da trajetória de Melodia, como "Começar pelo Recomeço", "Giros de Sonho", "Dias de Esperança" e "Feras que Virão", além de joias pouco difundidas como "Um Toque", "O Sangue Não Nega" e a que dá nome ao disco, "Presente Cotidiano".

As participações especiais de Cida Moreira e Zeca Baleiro enriquecem este sensível e emocionado trabalho. Baleiro divide com Cristina os vocais em "Giros de Sonho", enquanto Cida aparece em "Feras que Virão", faixa que ecoa estéticas de Walter Franco (1945-2019) e Itamar Assumpção (1949-2003), mentes musicais tão geniais quanto a do carioca morto em 2017.

A produção destaca a fusão entre lirismo e ousadia rítmica, com soluções criativas como o arranjo em clima flamenco para "Dias de Esperança", originalmente com estrutura de valsa.



Cristina Guimarães sobre o álbum: 'Este é realmente um sonho realizado. Queria um disco que transitasse pelas ondas e nuances da música e da poesia de Luiz Melodia, algo delicado e intenso ao mesmo tempo'

Uma voz periférica e universal

Divulgação

Luiz Melodia (1951-2017) é considerado um dos mais importantes nomes da música popular brasileira, cuja obra transcendeu as fronteiras de um gênero para se tornar um legado artístico repleto de originalidade e emoção. Cria do Morro do Estácio, foi estrela ascendente da MPB das décadas de 1970 e 1980 com uma obra singular marcada por uma fusão (então) inovadora de samba, bossa nova, jazz e música afro-brasileira. Álbuns como "Pérola Negra" (1973), "Maria Madalena" (1975) e "Luz das Estrelas" (1990) são marcos na história da MPB.

Além do genial compositor, Melodia era dono de voz inconfundível e um estilo particular. Da complexi-



Além de Bedurê, que também toca baixo, violão de nylon e faz vocais, o disco conta com Rovilson Pascoal (guitarra, cavaquinho e violões) e Gustavo Souza (bateria

e percussão). O violoncelista Jonas Moncaio participa como convidado. Bedurê valoriza a contribuição individual dos músicos na construção do álbum. "Os arranjos foram

concebidos por mim, mas o resultado final carrega a assinatura de cada integrante", afirma. Cristina, que já lançou um EP e quatro singles, revela que o desejo de

gravar um álbum dedicado a Luiz Melodia vinha sendo amadurecido há muito tempo. "Este é realmente um sonho realizado. Queria um disco que transitasse pelas ondas e nuances da música e da poesia de Melodia. O resultado me agrada profundamente. É delicado e intenso ao mesmo tempo", diz.

A cantora destaca a força poética da obra de Melodia, especialmente em versos como os de "Magrelinha", que menciona em sua fala com emoção. Segundo ela, cantar essas músicas é uma forma de reviver o impacto que a obra do compositor sempre exerceu sobre sua trajetória artística.

"Presente & Cotidiano" encerra com a faixa-título, numa interpretação que sintetiza o espírito do álbum. Com harmonia envolvente e ritmo solto, Cristina entrega uma leitura que reflete a beleza, a complexidade e o lirismo do cotidiano, temas tão presentes na obra de Luiz Melodia. Ao dar voz ao eterno compositor do Estácio, a intérprete confirma sua vocação de transitar com elegância entre afeto, ousadia e reverência.

abordou questões sociais e culturais com profundidade, ao mesmo tempo em que desafiava as convenções da música popular com arranjos e ritmos pouco ortodoxos. Ainda levou estigmas da vida nas periferias para os grandes palcos e fez de sua arte ferramenta de resistência e expressão da identidade brasileira. (A.N.)

concebidos por mim, mas o resultado final carrega a assinatura de cada integrante", afirma. Cristina, que já lançou um EP e quatro singles, revela que o desejo de

gravar um álbum dedicado a Luiz Melodia vinha sendo amadurecido há muito tempo. "Este é realmente um sonho realizado. Queria um disco que transitasse pelas ondas e nuances da música e da poesia de Melodia. O resultado me agrada profundamente. É delicado e intenso ao mesmo tempo", diz.